



cinemateca

JEAN-CLAUDE BRISSEAU

JULHO 2019

Desaparecido em maio passado, aos 75 anos, Jean-Claude Brisseau foi um cineasta muito falado nos últimos anos da sua vida, pelas piores razões. Muito falado, mas pouco visto: grande parte da sua obra, iniciada nos anos 70, permanece totalmente inédita em Portugal, e ao circuito comercial português os seus filmes só começaram chegar com regularidade a partir de CHOSES SÈCRETES, já anos 2000. Esta retrospectiva, que mostra todas as longas-metragens de Brisseau de que exista cópia física em condições de projeção, realizada agora na sequência da sua morte mas nos planos da Cinemateca há tempo considerável, será portanto uma revelação: pela primeira vez, em Portugal, um olhar de conjunto sobre uma obra crucial do cinema contemporâneo.

Principiada no domínio do cinema amador, de onde evoluiu para o profissionalismo graças ao patrocínio de Eric Rohmer (que viu e admirou LA CROISÉE DES CHEMINS), é uma obra singularíssima e perturbante, fundada na sobreposição entre a realidade “real” (nos seus mais diferentes aspetos sociais e políticos) e uma dimensão “mística”, vértices fundamentais de boa parte dos filmes de Brisseau. Os elementos eróticos, a que os acontecimentos da última década trouxeram uma carga sulfurosa (o processo movido por três atrizes que o acusaram de assédio durante o “casting” de CHOSES SECRÈTES, cujas consequências, em plena época “me too”, implicaram o cancelamento de uma retrospectiva prevista pela Cinemateca Francesa) encontram-se aí, porta de passagem de um vértice a outro, o êxtase sexual como acesso a uma dimensão mítica ou mitológica – que no entanto conta mais por ela mesma do que pela forma como se lhe acede. Louis Skorecki chamou a Brisseau o “único herdeiro credível de Luis Buñuel”, e se nem toda a obra de Brisseau se pode resumir a uma “herança de Buñuel”, a chave é boa: é o cineasta numa realidade sempre vacilante, mas quem quando mergulha totalmente nos mistérios puramente anímicos perde de vista a realidade “real”, as condições de vida, sociais e económicas, que lhe são contemporâneos.

Um cineasta do mistério, Brisseau – em todos os sentidos do termo, dos mais imediatos aos mais profundos. Como esta retrospectiva deixará claro. Ou como o cineasta preferiria, obscuro. “Obscurité, oh ma lumière!”, essa expressão que também aqui faria pleno sentido.



- ▶ **Terça-feira [2] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- ▶ **Segunda-feira [8] 18:30 | Sala Luís de Pina**

CÉLINE

de Jean-Claude Brisseau

com Isabelle Pasco, Lisa Heredia, Danièle Lebrun
 França, 1992 – 88 min / legendado eletronicamente em português / M/16

Um dos mais belos filmes de Brisseau, para muitos a sua obra-prima, e um dos títulos da sua filmografia que mais limpidamente “resumem” um dos seus temas de eleição: a “porosidade” das fronteiras entre a vida material e a vida espiritual. É a história de Céline, jovem herdeira de uma família rica, que se tenta suicidar na sequência de uma série de tragédias pessoais. A enfermeira que cuida dela ensina-lhe técnicas de meditação, e não tarda que Céline atinga peculiares estados de consciência, profundamente transformadores de si própria e do ambiente que a rodeia. Imaginação contemporânea da subida a uma forma de santidade, evocação das visões místicas de célebres santas de outros séculos, numa beleza e num arrojo quase inacreditáveis. A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Quinta-feira [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- ▶ **Terça-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

BRISSEAU – 251 RUE MARCADET

de Laurent Achard

com Jean-Claude Brisseau
 França, 2018 – 55 min / legendado eletronicamente em português / M/16

Realizado por Laurent Achard para a série “Cinéma de Notre Temps”, o filme desloca-se a casa de Jean-Claude Brisseau, cenário dos seus derradeiros filmes (quer LA FILLE DE NULLE PART, quer QUE LE DIABLE NOUS EMPORTE são filmes “caseiros”), para aí registar uma longa conversa com o cineasta, temperada pela presença de alguns dos seus amigos e colaboradores. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sábado [6] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**
- ▶ **Quarta-feira [10] 18:30 | Sala Luís de Pina**

LA CROISÉE DES CHEMINS

de Jean-Claude Brisseau

com Laurence Boisloret, Maria Luisa Garcia, Lucien Plazanet
 França, 1975 – 80 min / legendado eletronicamente em português / M/16

O primeiro filme de Brisseau, rodado de forma inteiramente amadora, em película de super 8 colorida. Foi este filme que, apresentado num festival de cinema amador, chamou a atenção de Eric Rohmer, que depois encorajou e apadrinhou Brisseau na sua chegada ao cinema “profissional”. Muitas das preocupações centrais do trabalho do cineasta se anunciam já, nesta história de uma jovem que, sentindo-se mal-amada pela família e pelos amigos, cultiva a atração pelo suicídio e pela morte. A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Quinta-feira [11] 18:30 | Sala Luís de Pina**
- ▶ **Sexta-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LA VIE COMME ÇA

de Jean-Claude Brisseau

com Maria Luisa Garcia, Lucien Plazanet, Marie Riviere
 França, 1978 – 95 min / legendado eletronicamente em português / M/16

Realizado para a televisão francesa, filmado em película de 16mm, LA VIE COMME ÇA foi a primeira experiência absolutamente profissional de Brisseau. Ilustra bem uma vertente importante do seu trabalho, a atenção a questões sociais e políticas, e documenta a sua própria experiência de vida, visto que, depois de muitos anos como professor de liceu, empregou o seu conhecimento do meio para a descrição, realista e nada romantizada, quer do ambiente escolar quer dos bairros suburbanos de Paris. A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sexta-feira [12] 18:30 | Sala Luís de Pina**
- ▶ **Segunda-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LES OMBRES

de Jean-Claude Brisseau

com Jacques Serres, Nathalie Breuer, Dominique Verde
 França, 1982 – 64 min / legendado eletronicamente em português / M/16

LES OMBRES, igualmente feito para a televisão francesa, é como uma sequência, bastante “natural”, para LA VIE COMME ÇA, ao mesmo tempo que prenuncia já DE BRUIT ET DE FUREUR, que Brisseau realizaria no final da década. É outro olhar sobre os subúrbios, centrado numa família “normal”, onde todos enganam a frustração e a falta de horizontes, seja através dum teatro de aparências (a “comédia do casamento”), seja pela expressão duma rebeldia (o miúdo adolescente e a atração pelo rock), seja pelo refúgio na vida espiritual (a filha mais nova). A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.



LA VIE COMME ÇA

- ▶ **Segunda-feira [15] 18:30 | Sala Luís de Pina**
- ▶ **Terça-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

UN JEU BRUTAL

de Jean-Claude Brisseau

com Bruno Crémer, Emmanuelle Debever, Lisa Herédia
 França, 1983 – 90 min / legendado eletronicamente em português / M/16

Com UN JEU BRUTAL Jean-Claude Brisseau explora, talvez até ao seu ponto máximo, um vértice crucial dos seus filmes: a observação desafetada, neutra ou quase neutra, do Mal, entendido quer em termos “místicos” quer enquanto designação de comportamentos criminosos ou antisociais. Outra demolição da fachada de uma “família” normal, é a história de um biólogo reputado que tiraniza a família (sobretudo a filha, deficiente motora) enquanto que, “nas sombras”, se dedica à atividade de “serial killer”. Talvez o mais “brutal” dos filmes de Brisseau, mas essencial para o conhecimento da sua obra, com um Bruno Crémer assombroso no papel do protagonista. A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.



NOCE BLANCHE

- ▶ **Terça-feira [16] 18:30 | Sala Luís de Pina**
- ▶ **Quarta-feira [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DE BRUIT ET DE FUREUR

de Jean-Claude Brisseau

com Bruno Cremer, François Négret, Fabienne Babe
 França, 1988 – 95 min / legendado eletronicamente em português / M/14

Um dos mais poderosos filmes de Jean-Claude Brisseau, que por si só bastaria para atestar a grandeza do cineasta. Como em tantos momentos desta obra, trata-se de um grande choque (cinematográfico) entre o realismo e um universo mágico ou mítico. O realismo é o dos subúrbios de uma grande cidade francesa, um liceu cheio de adolescentes problemáticos (que colhe na experiência pessoal de Brisseau, que foi professor de liceu antes de se tornar cineasta), famílias caóticas em bairros degradados. A “magia” e o “mito” entram pela força dos “seres” que entram em diálogo com as personagens, assim criando um “compartimento” paralelo ao mundo reconhecível, capaz de evacuar todo o discurso de tipo “sociológico”. Filme extraordinário. A apresentar em cópia digital.

- ▶ **Segunda-feira [17] 18:30 | Sala Luís de Pina**
- ▶ **Quinta-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

NOCE BLANCHE

de Jean-Claude Brisseau

com Vanessa Paradis, Bruno Crémer, Ludmilla Mikael
 França, 1989 – 92 min / legendado eletronicamente em português / M/16

Um dos filmes de Brisseau imediatamente mais reconhecidos: Vanessa Paradis, que se estreava no cinema, conquistou um César de “melhor esperança feminina”. NOCE BLANCHE é uma incursão arriscadíssima de Brisseau (e porventura o seu filme mais rohmeriano) no tema do amor “proibido”, narrando a paixão nascida entre uma adolescente (Paradis) e o seu professor de filosofia (outra vez Bruno

Crémer, por estes anos o ator-chave de Brisseau). A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Quinta-feira [18] 18:30 | Sala Luís de Pina**
- ▶ **Sexta-feira [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

L'ANGE NOIR

de Jean-Claude Brisseau

com Sylvie Vartan, Michel Piccoli, Tcheky Karyo
 França, 1994 – 99 min / legendado eletronicamente em português / M/16

L'ANGE NOIR é mais uma história de violência e aparências. Neste caso o seu agente é uma mulher (um dos mais insólitos papeis de Sylvie Vartan), na pele de uma mulher que depois de matar um homem em sua casa defende-se com a justificação de que reagiu a uma tentativa de violação. Tons de “film noir” (é o filme de Brisseau que mais evoca Chabrol, na sua descrição “letal” de uma burguesia de província) num filme perturbante, e interpretações fabulosas de Vartan e, no papel do marido, Michel Piccoli. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sexta-feira [19] 18:30 | Sala Luís de Pina**
- ▶ **Segunda-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LES SAVATES DU BON DIEU

de Jean-Claude Brisseau

com Stanislas Merhar, Raphaële Godin, Coralie Revel
 França, 2000 – 107 min / legendado eletronicamente em português / M/16

Talvez o mais inclassificável dos filmes de Brisseau, na sua mistura de parábola cheia de ressonâncias religiosas (o protagonista é uma espécie de “santo dos pobrezinhos”) e conto realista tragicómico. Um casal accidental (um rapaz que vai à procura da mulher que ama e uma amiga que encontra por acaso) encontra um singular “príncipe africano”, seguem viagem pelos campos franceses todos juntos, e cometem assaltos

cujo produto é depois distribuído pelos desfavorecidos. Ecos de Rossellini e de Buñuel num filme onde a faceta política de Brisseau, ainda que sob o véu da “fábula”, é mais proeminente. A apresentar em cópia digital.

▶ **Segunda-feira [22] 18:30 | Sala Luís de Pina**

▶ **Terça-feira [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

CHOSSES SECRÈTES

Coisas Secretas

de Jean-Claude Brisseau

com Coralie Revel, Sabrina Seyvecou, Roger Miremont

França, 2002 – 115 min / legendado em português | M18

Primeiro título da trilogia concebida por Brisseau e centrada no desejo feminino, como LES ANGES EXTERMINATEURS e À L'AVENTURE (2006 e 2008), CHOSSES SECRÈTES tem sido referido como a história de uma tripla aprendizagem, sexual, sentimental e social, reveladora da visão do mundo de Jean-Claude Brisseau, um dos mais singulares cineastas franceses contemporâneos. “É um inquérito terrível sobre o poder e o erotismo, a luta de classes e a guerra dos sexos. Uma obra-prima do cinema francês recente” (Francisco Ferreira, *Expresso*).

▶ **Terça-feira [23] 18:30 | Sala Luís de Pina**

▶ **Quarta-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LES ANGES EXTERMINATEURS

Os Anjos Exterminadores

de Jean-Claude Brisseau

com Frédéric van den Driessche, Lise Bellynck, Maroussia Dubreil

França, 2006 – 100 min / legendado em português | M16

Depois do famigerado processo por assédio que lhe foi movido por três atrizes participantes no “casting” para CHOSSES SECRÈTES, Brisseau refletiu sobre o episódio em LES ANGES EXTERMINATEURS, onde os factos da sua experiência se misturam com uma leitura

“mítica”, que de resto prolonga os temas expostos no filme de 2002 (de que este é, por todas as razões e em todos os sentidos da palavra, uma “sequela”). A história reproduz o efeito de espelho: o protagonista é um realizador à procura de atrizes para um filme em que abordará o “desejo feminino”. Mas a sua condução encaminha-a para os territórios feitos de mitologia e sobrenatural, que são essenciais no Brisseau tardio. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quarta-feira [24] 18:30 | Sala Luís de Pina**

▶ **Quinta-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

À L'AVENTURE

de Jean-Claude Brisseau

com Arnaud Binard, Étienne Chicot, Lise Bellynck

França, 2008 – 90 min / legendado em português | M16

Terceiro tomo da trilogia iniciada em CHOSSES SECRÈTES, À L'AVENTURE recupera ainda elementos (o tema da deriva, da viagem por território rural) de LES SAVATES DU BON DIEU. História de uma mulher que parte “à aventura” (farta da sua vida do dia a dia), e pelo caminho encontra um psiquiatra que a introduzirá nos domínios da hipnose, o filme prolonga, quase por acumulação, uma série de recorrências de Brisseau: o sexo, a relação entre a ciência e o misticismo, a revolta social. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LA FILLE DE NULLE PART

A Rapariga de Parte Nenhuma

de Jean-Claude Brisseau

com Jean-Claude Brisseau, Virginie Legeay, Claude Morel,

Lise Bellynck

França, 2012 – 91 min / legendado em português | M12

Penúltimo filme de Jean-Claude Brisseau, de quem a trilogia LES CHOSSES SECRÈTES, LES ANGES

EXTERMINATEURS e À L'AVENTURE (2002/06/08) deram especialmente que falar, associando o trabalho de Brisseau à temática do desejo feminino. LA FILLE DE NULLE PART esclarece a perspetiva redutora do cinema de Brisseau a esta associação, compondo-se como um filme cuja delicadeza segue a par da concentração de meios. Praticamente filmado no cenário único do apartamento parisiense do próprio Brisseau, é um filme de poucos atores e onde os atores assumem também os principais papéis da equipa técnica, começando pelo realizador.

▶ **Segunda-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

QUE LE DIABLE NOUS EMPORTE

Que o Diabo nos Carregue

de Jean-Claude Brisseau

com Fabienne Babe, Isabelle Prim, Anna Sigalevitch

França, 2018 – 97 min / legendado em português | M12

O filme final de Brisseau, talvez em plena consciência disso. Outra vez rodado, com um mínimo de meios, em casa do próprio autor, é um filme que retoma os temas (e o imaginário) do cinema de Brisseau (de CHOSSES SECRÈTES em diante mas também o anterior, por exemplo o de CÉLINE) para o enformar duma gravidade desconcertante, com remissões a Bresson e a Pushkin, que vive paredes meias com a sua própria irrisão. Um bom resumo para a sua obra, afinal: inclassificável, sofisticada, habitante duma críptica ambiguidade. Primeira exibição na Cinemateca.

CALENDÁRIO DO CICLO

▶ 2 TERÇA-FEIRA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CÉLINE
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 4 QUINTA-FEIRA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
BRISSEAU – 251 RUE MARCADET
LAURENT ACHARD

▶ 6 SÁBADO

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LA CROISÉE DES CHEMINS
JEAN CLAUDE BRISSEAU

▶ 8 SEGUNDA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
CÉLINE
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 10 QUARTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LA CROISÉE DES CHEMINS
JEAN CLAUDE BRISSEAU

▶ 11 QUINTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LA VIE COMME ÇA
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 12 SEXTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LES OMBRES
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

LA VIE COMME ÇA
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 15 SEGUNDA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
UN JEU BRUTAL
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LES OMBRES
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 16 TERÇA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
DE BRUIT ET DE FUREUR
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UN JEU BRUTAL
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 17 QUARTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
NOCE BLANCHE
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DE BRUIT ET DE FUREUR
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 18 QUINTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
L'ANGE NOIR
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
NOCE BLANCHE
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 19 SEXTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LES SAVATES DU BON DIEU
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
L'ANGE NOIR
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 22 SEGUNDA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
CHOSSES SECRÈTES
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LES SAVATES DU BON DIEU
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

cinemateca

▶ 23 TERÇA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
LES ANGES EXTERMINATEURS
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CHOSSES SECRÈTES
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 24 QUARTA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
À L'AVENTURE
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LES ANGES EXTERMINATEURS
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 25 QUINTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
À L'AVENTURE
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 26 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
LA FILLE DE NULLE PART
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 29 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
QUE LE DIABLE NOUS EMPORTE
JEAN-CLAUDE BRISSEAU

▶ 30 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
BRISSEAU – 251 RUE MARCADET
LAURENT ACHARD



Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações.

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros. Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas -> 65 anos - 2,15 euros. Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros. Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262.

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados.

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266. Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC.

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745